

## PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2019/01

CÓDIGO: IH 1543 CRÉDITOS: 1	NOME DA DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM NATUREZA, CIÊNCIA E SABERES: AGROECOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS: DIÁLOGOS E LEITURAS
DIA: 4ª feira HORÁRIO: 14 às 18 horas Datas: 27/03; 24/04; 08/05; 29/05; 19/06.	PROFESSOR RESPONSÁVEL: CLAUDIA JOB SCHMITT

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** A disciplina busca se constituir como um espaço de reflexão sobre um conjunto selecionado de tópicos, escolhidos em função de sua relevância para o debate contemporâneo sobre a agroecologia, entendida como um campo transdisciplinar de conhecimento, mas também como movimento e prática social. Nesse itinerário de discussões, especial atenção será dedicada às interfaces estabelecidas entre os modos de produção do conhecimento desenvolvidos nas últimas décadas no campo da agroecologia e as abordagens teóricas e metodológicas oriundas do campo das Ciências Humanas e Sociais, explorando os limites e potencialidades deste diálogo no tratamento dos diferentes temas e questões abordados ao longo do curso.

**EMENTA:** O surgimento da agroecologia, como um enfoque voltado ao estudo das interações ecológicas presentes nos sistemas agrícolas, remonta às primeiras décadas do século XX. Influenciado originalmente por uma perspectiva sistêmica, centrada na estrutura e funcionamento dos processos de produção agrícola, este campo emergente do conhecimento irá se desdobrar, ao longo do tempo, em um conjunto de abordagens, práticas e formas de ação coletiva que buscam se contrapor aos modos dominantes de organização da agricultura e do sistema agroalimentar na atualidade. A agroecologia tem sido descrita como “ciência, movimento e prática”, como uma abordagem “transdisciplinar, participativa e orientada aos atores”, sendo também conceitualizada como um referencial de política pública e como um modo de vida. Este Tópico Especial vinculado à Linha de Pesquisa Natureza, Ciência e Saberes busca oportunizar um diálogo aprofundado sobre um conjunto de temas que perpassam o debate atual sobre a agroecologia, discutindo, em especial: (i) o processo de emergência da agroecologia como um campo do conhecimento, suas especificidades e mutações ao longo do tempo; (ii) as relações que a agroecologia busca estabelecer com outros regimes de produção de conhecimento (“conhecimento prático”, “conhecimento local”, “conhecimento tradicional”), considerando seus limites e possibilidades; (iii) as possíveis interfaces a serem estabelecidas entre a agroecologia e as Ciências Sociais; (iv) o conceito de transição agroecológica e suas distintas interpretações; (v) a ampliação de “escala” das iniciativas agroecológicas, considerando diferentes visões e estratégias.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### **Aula 1 (27/03/2019) – Entre a ciência, o movimento e a prática? A emergência da agroecologia como um campo de conhecimento.**

#### *Leituras obrigatórias:*

ALMEIDA, S. G. de. Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro. In: PETERSEN, P. (org.) *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 67-83.

HECHT, S. B. A evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002. p. 21-51.

MÉNDEZ, E. V.; BACON, C. R.; COHEN, R. Agroecology as a transdisciplinary, participatory and actor oriented approach. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 37, n. 1, 2013. p. 45-59.

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, F.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice : a review. *Agronomy for Sustainable Development*, n. 29, p. 503-515.

#### *Leituras complementares:*

AVENTURIER, P.; OLIVIER, G.; ALENCAR, M. de C. F.; BELLON, S. Estudo cientométrico dos Congressos Brasileiros de Agroecologia. In: BRANDEMBURG, A.; BILLAUD, J. P.; LAMINE, C. (org.) *Redes de Agroecologia. Experiências no Brasil e na França*. Curitiba: Kairós Ed., 2015. 37-64.

DALGAARD, T.; HUTCHINGS, N. J.; PORTER, J. R. Agroecology, scaling and interdisciplinarity. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, n. 100, 2003. p. 39-51.

OLIVIER, G.; BELLON, S. Dynamiques paradigmatiques des agricultures écologisées dans les communautés scientifiques internationales. *Natures, Sciences, Sociétés*, v. 21, 2013-2, p. 166-181.

PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F. K.; CAPORAL, F. R. A construção de uma Ciência a serviço do campesinato. In: PETERSEN, P. (org.) *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p.

PIMBERT, M. (ed.) *Food sovereignty, agroecology and biocultural diversity. Constructing and Contesting Knowledge*. Oxon and New York: Routledge, 2018.

ROSSET, P.M.; MARTÍNEZ-TORRES; Maria Elena. La Via Campesina y Agroecología. Edición digital libro abierto de la Vía Campesina. Disponible en: <https://www.viacampesina.org/es/wp-content/uploads/sites/3/2013/05/ES-09.pdf>. Acesso em : 20/01/2019.

## **Aula 2 (24/04/2019) – Agroecologia: a articulação entre o conhecimento científico e outros regimes de conhecimento**

### *Leituras obrigatórias:*

ESCOBAR, A. Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática na ciência. In: SANTOS, Boaventura de S. (org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente.: “Um Discurso dobre as Ciências” revisitado*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 639-666.

LEACH, M.; FAIRHEAD, J. Manners of contestation: “citizen science” and “indigenous knowledge” in West Africa and the Caribbean. *International Social Science Journal*, 173. p. 299-311.

OLIVEIRA, D.; SCHNEIDER, S.; MARQUES, F. C. Contextualização e práticas criativas na agricultura ecológica de Ipê e Antônio Prado-RS: o biofertilizante Super Magro como objeto epistêmico. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 41, 2017, p. 83-104.

PIRAUX, M.; SILVEIRA, L.; DINIZ, P.; DUQUE, G. Transição agroecológica e inovação socioterritorial. *Estudos Sociedade e Agricultura*, abril de 2012, vol. 20, n. 1, pp. 5-29.

### *Leituras complementares:*

KUTSHBACH, M. S. Redes sociales y comunicación entre experimentadores campesinos em Puriscal, Costa Rica. *Ver. Ciencias Sociales*, n. 106, 2004(IV) – 2005 (I), p. 143-163.

JACOB, L. Agroecologia e Universidade: entre vozes e silenciamentos. Tese (Doutor em Ciências – Ecologia Aplicada), ESALQ – Universidade de São Paulo, 2011.

LEVIDOV, L.; PIMBERT, M.; VANLOQUEREN, G. Agroecological research: Conforming - or transforming the dominant Agro-food Regime? *Agroecology and Sustainable Food Systems*, n. 38, n. 10, p. 1127-1155.

OLIVEIRA, D. Produção de conhecimentos e inovações na transição agroecológica. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). PGDR/UFRGS, 2014.

PETERSEN, P. Hidden treasures: reconnecting agriculture and nature in rural development. In: MILONE, P.; VENTURA, F.; YE, J. *Constructing a new framework for rural depelopment*. Bingley-UK: Emerald, 2015. p. 157-194.

PIMBERT, M. Constructing knowledge for Food Sovereignty, Agroecology and Biocultural Diversity. In: PIMBERT, M. (ed.) *Food sovereignty, agroecology and biocultural diversity. Constructing and Contesting Knowledge*. Oxon and New York: Routledge, 2018. p. 1-56.

## **Aula 3 (08/05/2019) - Agroecologia e Ciências Sociais: um diálogo em construção.**

### *Leituras obrigatórias:*

MOLINA, M. G. de. Algumas Notas sobre agroecologia y política. In: *Agroecologia*, v. 6, 2012. p. 9-21.

SEVILLA GUZMÁN, E.; WOODGATE, G. Agroecology: Foundations in Agrarian Social Thought and Sociological Theory. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 37, n. 1, 2013. p. 32-44.

POPA, Florin; GUILHERMIN, M.; DEDEURWAERDERE, T. A pragmatist approach to transdisciplinarity in sustainability research: From complex systems theory to reflexive science. *Futures*, n. 65, 2015. p. 45-56.

*Leituras complementares:*

BIERSACK, A. Reimagining political ecology: culture/power/history/nature. In: BIRSACK, A.; GREENBERG, J. B. *Reimagining political ecology*. Durham & London: Duke University Press, 2006. p. 3-40.

COSTA NETO, C. P. L. *De Marx à agroecologia: a transição sociotécnica na reforma agrária brasileira*. Editora Cia. do E-Book, 2018.

MIGNOLO, W. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, B. de S. *Conhecimento prudente para uma vida decente. “Um discurso sobre as ciências revisitado”*. São Paulo: Cortez, 2006. p. São Paulo: Cortez, 2006. p. 667-709.

**Aula 4 (29/05/2019) – Transição agroecológica: problematizando o conceito**

*Leituras obrigatórias:*

LAMINE, C.; BUI, S.; OLLIVIER, G. Pour une approche systémique et pragmatique de la transition écologique des systèmes agri-alimentaires. *Cahiers des Recherches Sociologiques*, n. 58, 2015. p. 1-24.

PETERSEN, P. Metamorfosis agroecológica : un ensayo sobre Agroecologia Política. Tesina (Maestria em Agroecología. Universidad Internacional de Andalucía. 2011. Capítulo 4.

SCHMITT, C. J. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. In: SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (orgs.). *Agroecologia e os desafios da transição agroecológica*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 177-203.

*Leituras complementares:*

HILMI, A. *Transição na cultura agrícola: uma lógica distinta*. The More and Better Network, 2012.

MATTERN, J. Le “pari de la transition” dans la sociologie française. L’exemple des Georges Friedmann. *Cahiers des Recherche Sociologique*, n. 58, 2015. p. 15035.

VAARST, M.; ESCUDERO, A. G.; CHAPPELL, M. J. et al. Exploring the concept of agroecological

food systems in a city-region context. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 42, 2018. p. 686-711.

### **Aula 5 (19/06/2019) – Ampliando a “escala” das iniciativas agroecológicas: sentidos, complexidades e desafios**

#### *Leituras obrigatórias:*

GIRALDO, O. F.; ROSSET, P.M. *Agroecology as a territory in dispute: between institutionality and social movements. The Journal of Peasant Studies*, v. 45, n. 3, 2018. p. 1-20.

SCHMITT, C. J. O enfoque agroecológico e suas imbricações locais: mediações sociotécnicas e políticas de escala. In: MACIEL, C. A. A.; GONÇALVES, C. U.; PEREIRA, M. C. de. *Abordagens geográficas do urbano e do agrário*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. P. 87-114.

WIT, M. M. de; ILES, A. Toward thick legitimacy: creating a web of legitimacy for agroecology. *Elementa – Science of the Anthropocene*, n. 4, 2016. Disponível em: [https://www.elementa.science.org/articles/10.12952/journal.elementa.000115/?utm\\_source=TrendMD&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=Elementa\\_Sci\\_Anth\\_TrendMD\\_0](https://www.elementa.science.org/articles/10.12952/journal.elementa.000115/?utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc&utm_campaign=Elementa_Sci_Anth_TrendMD_0). Acesso em: 21/01/2019.

WIGBOLDUS, S.; LEEUWIS, C. *Towards responsible scaling up and out in rural development. An exploration of concepts and principles*. Discussion Paper, The Centre for Development Innovation, part of Wageningen UR. September, 2013.

#### *Leituras complementares:*

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C.; FUNES, F. *The scaling up of agroecology: spreading the hope for food sovereignty and resiliency. A contribution to discussions at Rio+20 on issues at the interface of hunger, agriculture, environment and social justice*. SOCLA's Rio+20 position paper. Disponível em: [https://www.weltagrabericht.de/fileadmin/files/weltagrabericht/The\\_scaling\\_up\\_of\\_agroecology\\_Rio.pdf](https://www.weltagrabericht.de/fileadmin/files/weltagrabericht/The_scaling_up_of_agroecology_Rio.pdf). Acesso em: 21/01/2019.

RANABOLDO, C.; VENEGAS, C. *Escalonando la Agroecología. Procesos y Aprendizajes de Cuatro Experiencias en Chile, Cuba, Honduras y Perú*. Sustainable Agriculture Networking and Extension, Segunda Fase (SANE II). 2004.

WIBBELMANN, M., SCHMUTZ, U., WRIGHT, J. et al. (2013) *Mainstreaming Agroecology: Implications for Global Food and Farming Systems*. Centre for Agroecology and Food Security Discussion Paper. Coventry: Centre for Agroecology and Food Security.

**METODOLOGIA DAS AULAS:** Aulas expositivas dialogadas, apresentação e discussão de textos, reflexão a partir de estudos de caso.

**FORMA DE AVALIAÇÃO:** Participação nas aulas e trabalho escrito final (resenha crítica, ensaio ou artigo).